

CEREST Registro

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Registro • Edição nº 08 Julho / 2015

Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador faz 10 anos

Da esquerda para direita: Coordenadora Regional do Cerest, Marlene Rocha; Coordenadora do CEFOR, Ruth Gouveia; Secretária Municipal de Saúde de Registro, Jô Rangel e Renato Querubim (SMS)



Em uma década, a implantação dessa unidade regional trouxe uma nova realidade na saúde de diversos trabalhadores nos diferentes segmentos

Na prática o que significa esta década para o trabalhador no Vale > PÁGINA 3



A década em registro > PÁGINA 2

Formação continuada, cursos e aperfeiçoamento aprimoram serviços > PÁGINA 6



RENAST avalia os 10 anos do CEREST > PÁGINA 7



Trabalhadores relatam experiências positivas com o Cerest Registro > PÁGINA 6



Novas ações garantem melhoria da saúde do trabalhador > PÁGINA 6



Marlene Rocha

Parabéns Cerest!

Este ano, o Cerest – Centro de Referência de Saúde do Trabalhador completa 10 anos. Data que comemoramos muito, mas com a responsabilidade ainda maior de tornar a saúde do trabalhador cada vez mais acessível a toda as categorias. São milhares de pessoas que nos procuraram nesse período e que procuramos atender com nossa equipe técnica de maneira precisa e rápida.

Não poderíamos de deixar de citar as parcerias com o poder público municipal e com os órgãos de classes federais, estaduais e municipais para que pudéssemos fazer o nosso trabalho da melhor forma possível. Essas parcerias buscaram a identificação do problema a partir da notificação até o encaminhamento de trabalhadores para

a solução dos mais diversos tipos de demanda.

Nestes 10 anos também tornamos nossa equipe mais eficaz, treinada e preparada para atender melhor o trabalhador que nos procura. Para isso, participamos de cursos, treinamentos, palestras e workshop e em contrapartida, trabalhadores também participam de treinamentos promovidos por nós e desta forma, estreitamos contatos, melhoramos condições de trabalhos e tornamos o Vale do Ribeira, uma Região onde a saúde do trabalhador é levada muito a sério!

MARLENE ROCHA
Coordenadora do CEREST

10 anos de trabalho do CEREST em favor do trabalhador



Prof. Dr. Reginaldo Barboza da Silva unesp, Fabio Valério Eng Doi Trabalho, Marlene, Benedito Alemão CControle Social e Eduardo Fukuda Eng Resp. Banaer



Campanha Trabalho Infantil



Primeira Comissão de Prevenção de Acidentes do Hospital São João

Encontro celebra 10 anos do CEREST no Vale

Para celebrar os 10 anos de serviços prestados pela preservação da saúde do trabalhador, o CEREST (Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador) recebeu no dia 13 de maio a reunião da Comissão Intergestora Regional – CIR, composta por gestores em saúde de 15 cidades

do Vale do Ribeira, Grupo de Vigilância Sanitária – GVS, Grupo de Vigilância Epidemiológica – GVE, Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo – COSEMS, SUCEN e o CEREST

O encontro é realizado periodicamente pelo Departamento Re-

gional de Saúde - DRS XII, no qual são discutidos temas relacionados às questões relacionadas à saúde. A pauta neste encontro abordou os seguintes temas: 10 Anos de Saúde do Trabalhador no Vale do Ribeira, agenda AME, retorno no sistema CROSS, E-SUS, caminhos percorridos do DRS XII e Banco BID.

A coordenadora do CEREST de Registro, Marlene Rocha, ressaltou a importância da reunião. “É uma imensa satisfação recebermos este encontro, porque contribui de forma significativa para as nossas ações, uma vez que o nosso trabalho visa preservar a saúde do trabalhador no Vale do Ribeira”.

O evento também contou com a participação do Diretor Técnico do DRS XII, Nilson Rezende Lara; a Apoiadora do Conselho dos Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (COSEMS-SP), Rosana Gaeta; além de representantes do Grupo de Vigilância Sanitária (GVS), Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE), SUCEN e dos demais municípios abrangente do Vale do Ribeira.



Reunião com dirigentes marcou data comemorativa em Registro

CEREST atende 15 municípios no Vale do Ribeira

A implantação do CEREST - Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Registro significa um grande avanço para os 15 municípios da região do Vale do Ribeira, abrangidos pela DIR XVII, pois prioriza a viabilização de mecanismos e a sistematização das informações que servirão de base para nortear políticas públicas de saúde do trabalhador. Portanto, em nenhuma hipótese, o CEREST poderá assumir atividades que o caracterizem como porta de entrada do sistema de atenção.

Este suporte deve se traduzir pela função de supervisão da rede de serviços do SUS - Sistema Único de Saúde, além de concretizar-se em práticas conjuntas de intervenção especializada, incluindo a vigilância e a formação

de recursos humanos. Seus projetos são desenvolvidos visando a prevenção a acidentes e doenças ocupacionais, desta forma não realizando assistência.

Atualmente, são realizados projetos no sentido de identificar e prevenir acidentes com agrotóxicos, já que a região é considerada a 4ª com mais incidência de acidentes desta natureza no Estado de São Paulo; também para identificar e prevenir acidentes com risco biológicos, já que entre janeiro de 2003 e agosto de 2005 foram registrados 109 acidentes deste tipo na região e quanto à prevenção de doenças ocupacionais em trabalhadoras domésticas, por constatar esta necessidade em pesquisa realizada no setor de fisioterapia municipal.

Quanto aos pacientes que recorrem ao CEREST é realizado o acolhimento, para prestar informações dos serviços realizados no local. Na área de educação em saúde o CEREST - Registro participa de Campanhas e Programas como a Semana de Combate ao

Trabalho Infantil, Curso de Sensibilização para a Atenção Integral à Saúde de Crianças e Adolescentes Economicamente Ativos e o Registro da Saúde I e II, fornecendo à população exames gratuitos e informação sobre a diabetes, hipertensão e obesidade.



Visita do prefeito à unidade Cerest para acompanhamento das ações

Acidentes com material perfuro cortante é uma preocupação constante

Desde o início de suas atividades no Vale do Ribeira, o Cerest está realizando um trabalho constante de notificação de casos notificados de exposição a risco biológico por acidente com material perfuro cortante, em profissionais de saúde que atuam, direta ou indiretamente com estes artigos, em unidades de saúde do Programa de Saúde da Família (PSF),

Unidades Básicas de Saúde (UBS), Consultórios Odontológicos, Pronto Atendimento (PA), Pronto Socorro (PS) e hospital público do município de Registro.

O objetivo é buscar um diagnóstico situacional, implementar medidas preventivas, reduzir os agravos à saúde ocupacional, melhorar e padronizar a rotina das notificações. A meta é conhecer o

perfil dos profissionais envolvidos direta ou indiretamente no uso e manuseio dos materiais perfuro cortantes – cargos, funções ocupadas, formação, carga horária e procedimentos que realizam.

A Exposição a agentes biológicos por acidentes com material perfuro cortante constitui-se sério risco ocupacional para profissionais de saúde.

Considerando a sub notificação, a prioridade assume maior dimensão.

Com a edição da Norma Regulamentadora (NR) 32, que estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, é indispensável a sua discussão e reflexão pelos profissionais de saúde.

Notificações aumentam e Registro se destaca em relatório sobre agravos de saúde do trabalhador



ELIZA FUZZA / ABR

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE REGISTROS DE ACIDENTES DE TRABALHO FATAIS POR MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO. PERÍODO: 2007 A 2014.

Mun Notificação SP	Frequência	%	%Acum
São Bernardo do Campo	224	7,10%	7,10%
Santos	201	6,40%	13,40%
São Paulo	199	6,30%	19,70%
Sorocaba	194	6,10%	25,90%
Jundiaí	101	3,20%	29,00%
Ribeirão Preto	93	2,90%	32,00%
São José do Rio Preto	90	2,80%	34,80%
Campinas	77	2,40%	37,30%
Piracicaba	74	2,30%	39,60%
Araraquara	67	2,10%	41,70%
São José dos Campos	63	2,00%	43,70%
Mogi-Guaçu	58	1,80%	45,50%
Marília	56	1,80%	47,30%
Guarulhos	53	1,70%	49,00%
Registro	51	1,60%	50,60%
Demais municípios	1.563	49,40%	100,00%
Total	3.164	100,00%	

Fonte: SINAN/SP – Base atualizada em 23 de fevereiro de 2015.

Registro está entre os municípios que mais notificaram doenças ocupacionais de todo o Estado de São Paulo. A cidade do Vale do Ribeira também está entre as mais que registraram acidentes de trabalho fatais por município do estado de São Paulo. Essas informações fazem parte do 1º. Boletim Quadrimestral do Estado de São Paulo sobre os agravos à saúde dos trabalhadores – SINAN – SUS, divulgado em abril desse ano, em uma edição especial dedicada ao Dia Internacional em Memória às Vítimas de Acidentes de Trabalho.

Os resultados do relatório estadual são vistos de maneira positiva, não pela natureza das ocorrências, mas sim, pelo efetivo trabalho da equipe do Cerest que garantiu a maior fiscalização e notificação em sua área de abrangência, colaborando, consequentemente, com mais políticas voltadas à prevenção desses acidentes e mortes dos mais diferentes setores de trabalho no Vale do Ribeira.

O Sinam – Sistema de Informação de Agravos e Notificação foi implantado no começo da década de 90, mas somente em 2004, o Ministério da Saúde publicou portaria regulamentando a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador – acidentes e doenças relacionadas aos trabalhos – em rede de serviços sentinela específica.

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE REGISTROS DE DOENÇAS E INTOXICAÇÕES EXÓGENAS RELACIONADAS AO TRABALHO POR MUNICÍPIOS QUE MAIS NOTIFICARAM. PERÍODO: 2007 A 2014

Municípios de Notificação SP	CÂNCER	DERMATOSE	LER/DORT	PAIR	PNEUMOCONIOSE	TRNATSORNO MENTAL	INTOXICAÇÃO EXÓGENA	TOTAL
São José dos Campos	0	30	4.486	110	16	101	90	4.833
Campinas	59	33	958	174	1.181	68	383	2.856
São Paulo	7	26	1.764	112	62	108	495	2.574
São Bernardo do Campo	0	5	2.254	52	3	136	97	2.547
Diadema	0	43	1.199	35	0	197	26	1.500
Piracicaba	1	2	1.135	4	2	1	18	1.163
Rio Claro	0	6	664	114	0	18	107	909
Guarulhos	0	4	639	5	2	12	130	792
Amparo	0	27	618	1	0	54	28	728
Marília	0	38	480	5	0	23	136	682
Registro	0	9	449	0	2	92	30	582
Botucatu	-	5	464	7	2	34	67	579
Mogi-Guaçu	-	8	397	8	14	6	28	461
São José do Rio Preto	-	4	243	18	-	31	147	443
Santo André	-	3	370	6	-	29	6	414
Mauá	-	2	326	3	-	31	36	398
Bauru	-	20	268	42	1	13	39	383
Franco da Rocha	-	6	260	8	4	25	9	312
Ilha Solteira	-	8	203	40	-	43	14	308
Santos	-	3	136	4	-	103	48	294
Demais Municípios	15	248	1.172	263	84	120	3.549	5.451
Total	82	530	18485	1011	1373	1245	5483	28209

Fonte: SINAN/SP – Base atualizada em 23 de fevereiro de 2015.



Vigilância e notificações garantem uma nova realidade ao trabalhador

A vigilância em saúde do trabalhador é um dos trabalhos importantes feitos pelo CEREST. Através delas são apuradas as denúncias que chegam diariamente ao órgão regional e geram notificações. Essas notificações ajudam a formar políticas públicas de defesa de saúde do trabalhador. Acompanhe os avanços nos últimos anos por meio dos relatórios elaborados pelo CEREST.

CONSOLIDADO DE PRODUÇÃO

2014													
Assistência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Orientações trabalhistas e previdenciárias (Nível Superior)	25	18	23	20	18	14	18	18	19	16	22	02	213
Abertura de CAT	01	03	03	03	03	01	03	02	02	02	02	01	26
Visita Domiciliar	08	03	-	04	02	-	03	02	-	02	02	-	26
Visita técnica	-	01	-	04	01	03	03	01	01	-	-	-	14
Inspeções de Vigilância em Saúde do Trabalhador	04	04	01	04	04	03	03	02	01	01	05	03	35
Orientações e assistência em Saúde do Trabalhador (Nível Médio)	03	05	-	01	06	02	02	09	06	07	18	15	74
Notificações de Agravos à Saúde do Trabalhador registrados no SINAN-NET*	107	96	75	85	119	93	96	110	108	95	92	68	1144
Acolhimento viatelefone	06	23	13	08	27	28	39	24	21	32	32	28	281
Visita de Sensibilização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Visitas periódicas as Unidades de Saúde	04	09	06	29	29	12	10	07	13	10	-	18	147
Curso- Roda de Conversa- Oficinas	-	-	02	06	12	15	15	08	06	09	03	-	76
Total													2036

2013													
Assistência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Orientações trabalhistas e previdenciárias (Nível Superior)	17	18	14	25	13	07	07	16	21	23	09	13	183
Abertura de CAT	02	01	03	01	--	--	04	02	02	05	01	--	21
Visita Domiciliar	--	--	03	--	--	02	01	--	--	--	--	--	03
Visita técnica	19	25	01	04	02	--	07	02	02	04	--	--	66
Inspeções de Vigilância em Saúde do Trabalhador	02	03	05	05	--	--	06	02	04	--	--	--	27
Orientações e assistência em Saúde do Trabalhador (Nível Médio)	03	--	04	--	08	01	06	08	08	11	07	03	59
Notificações de Agravos à Saúde do Trabalhador registrados no SINAN-NET*	29	100	100	204	26	47	22	44	48	200	99	40	959
Acolhimento via telefone	13	08	05	17	09	15	30	12	10	08	07	03	137
Visita de Sensibilização	--	--	27	03	01	09	01	--	--	--	--	--	41
Visitas periódicas as unidades de saúde	--	--	13	07	26	08	15	20	09	06	04	04	112
Curso-Roda de Conversa-Oficinas	02	01	04	06	15	11	02	--	03	05	02	--	55
Total													1663

2013													
Agravos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Acidente de Trabalho Grave	06	16	68	83	15	40	20	30	40	186	84	32	620
Acidente de Trabalho Fatal	--	--	--	--	--	--	--	--	--	05	13	06	24
Acidente com Animais Peçonhentos	--	--	01	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01
Acidentes com exposições a material Biológico	--	--	01	03	--	02	--	--	--	--	--	--	06
Acidente de Trabalho com crianças e adolescentes	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	00
Dermatoses Ocupacionais	--	--	01	--	--	--	--	--	--	01	--	--	02
Intoxicação Exógenas	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	00
LER/DORT	12	15	28	116	08	04	--	14	07	06	02	--	212
Pneumoconioses	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	00
Perda Auditiva induzida por Ruído- PAIR	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	00
Transtornos Mentais	11	69	02	01	03	01	02	--	01	02	--	02	94
Câncer relacionado ao trabalho	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	00
Total													959

2014													
Agravos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Acidente de Trabalho Grave	105	90	67	81	112	86	90	105	98	91	87	66	1078
Acidente de Trabalho Fatal	-	01	04	04	-	05	01	-	04	03	03	-	25
Acidente com Animais Peçonhentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acidentes com exposições a material Biológico	-	-	-	-	-	-	02	-	-	01	02	-	05
Acidente de Trabalho com crianças e adolescentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dermatoses Ocupacionais	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Intoxicação Exógenas	-	-	04	-	01	-	01	01	-	-	-	-	07
LER/DORT	02	04	-	-	06	02	02	04	06	-	-	02	28
Pneumoconioses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perda Auditiva induzida por Ruído- PAIR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transtornos Mentais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câncer relacionado ao trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total													1144

CEREST traça questões prioritárias ao trabalhador

ÓRGÃO GARANTE QUE TRABALHADOR TENHA ACESSO AO ATENDIMENTO COMPLETO DE SAÚDE

O CEREST trabalha hoje com questões prioritárias, sempre com foco no atendimento ao trabalhador. Uma das frentes é o combate ao trabalho infante-juvenil. Para que isso não aconteça na cidade, o CEREST, além de fiscalizar para que esse tipo de mão de obra não aconteça, o órgão também trabalha na educação e frentes para evitar o trabalho infantil.

A abertura da comunicação de acidente de trabalho (CAT) também é uma luta do CEREST como uma forma de proteger o trabalhador. Esta aplicação possibilita cadastrar a “Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT” junto ao INSS, para facilitar e agilizar o registro dos Acidentes de Trabalho e das Doenças Ocupacionais, pelo empregador, havendo ou não afastamento do tra-

balho por parte do acidentado.

O CEREST também vem trabalhando com campanhas para evitar a exposição ocupacional com material biológico e acidente com produto químico (agrotóxico). Campanhas também acontecem para evitar que doenças relacionadas ao trabalho aconteçam. Dessa forma, o CEREST trabalha na prevenção e também no atendimento às vítimas. Evitar a incidência de tétano ocupacional é uma das preocupações do Cerest, assim como a orientação às mães que amamentam.

Atendimento - Há dois anos, a balconista Ana Cristina ficou parapléica depois de sofrer uma queda em seu trabalho em um supermercado em Sorocaba. Sem nenhuma informação de como proceder para garantir seus

direitos, foi orientada por uma amiga que é funcionária do CEREST Registro. Prontamente, o comerciária foi assistida pelo órgão do Vale do Ribeira.

Apesar do acidente acontecer em Sorocaba, a vítima é de Registro e por meio de uma troca de informações, a vítima pode hoje garantir atendimento médico, jurídico e até medicamentos para ajudar na sua recuperação. “Através do CEREST foi tudo muito rápido em questão de meses já tinha conseguido audiência. Tá tudo indo bem mais rápido do que eu imaginava...”.

José Jesus Sales também teve problema de acidente de trabalho e procurou o CEREST para auxiliá-lo e hoje, seu problema foi solucionado. Por meio do CEREST foi feito um encaminhamento médico. “É difícil ter alguém pra nos ajudar nesses momentos”, diz o pedreiro.



Ana Cristina



José Jesus Sales

CEREST põe na agenda o debate da saúde ocupacional

“O Cerest trouxe uma questão para a agenda do sistema de saúde o debate da saúde ocupacional”. Desta forma, a coordenadora do Vale do Ribeira, Marlene Rocha, pontua a participação do órgão inserido em uma região

onde até então não havia qualquer alternativa de um órgão voltado especificamente à saúde do trabalhador.

Nestes 10 anos foram incontáveis trabalhos em função do trabalhador que envolve o atendi-

mento em saúde do trabalhador, trabalhista e previdenciária; vigilância em saúde do trabalhador com notificação, de agravos em saúde do trabalhador, fiscalização em ambiente do trabalho e abertura de Comunicação de Acidente do Trabalho - CAT.

O CEREST desenvolve ainda programas de educação em saúde do trabalhador com rodas de conversa, palestras, treinamento e capacitações em saúde do trabalhador. “O maior legado que nós temos é a relação entre trabalho, a garantia da saúde e a prevenção de doenças”, conclui o analista em segurança do trabalho, Edson Gauglitz.

Para ele, o atendimento a mais diferentes atividades pro-

fissionais envolvendo os setores públicos e privados são características do trabalho do CEREST ao longo da última década, com profissionais de todo o Vale do Ribeira, fruto de diversas campanhas realizadas em toda região, empoderando os trabalhadores na busca de seus direitos à saúde.

“Estamos avançando muito principalmente se levarmos em conta o número de trabalhadores atendidos pelo CEREST. (...) Hoje nós temos alguns temas que julgamos prioritários aqui: o trabalho infante-juvenil, a abertura da CAT em caso de acidente, a exposição à materiais tóxicos, acidente com produto químico, sobre doenças relativas ao trabalho e a preservação do direito das mães que amamentam”.



“Estamos avançando muito principalmente se levarmos em conta o número de trabalhadores atendidos pelo CEREST”

Especialização garante atenção integral à saúde dos trabalhadores

Aperfeiçoamento é uma das metas do CEREST de Registro e para isso, os profissionais participam periodicamente de cursos, workshop e pós graduações como o curso de Saúde do trabalhador e Ecologia Humana onde participaram profissionais de todo o Vale do Ribeira. O curso Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana teve entre os participantes: a mé-

dica doutora Inês Kawamoto e o analista de segurança no trabalho, Edson Gauglitz.

O curso teve o apoio da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP. Ambos trabalharam em seus trabalhos de conclusão de cursos o tema: Os agrotóxicos e seus efeitos sobre o trabalhador rural: sinais e sintomas da intoxicação aguda e crônica.

Teve como principal objetivo capacitar profissionais para atuar na atenção integral à saúde dos trabalhadores, envolvendo a promoção de ambientes e processos de trabalhos saudáveis; fortalecendo a vigilância de ambientes, processos e agravos relacionados ao trabalho; assistência integral à saúde dos trabalhadores e adequação e ampliação da capacidade institucional.

A realização do curso é resultado de uma ação conjunta entre o Ministério da Saúde, representado pela área técnica de saúde do trabalhador e Fundação Oswaldo Cruz, representada pelo CESTEHE - Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana e a Educação à Distância, ambos da Escola Nacional de Saúde Pública “Sérgio Arouca” (ENSP/FIOCRUZ).



RENAST avalia ações do CEREST do Vale do Ribeira

“Quero destacar aqui no momento que esse CEREST é exemplar, graças à ação, ao desempenho, à dedicação e à capacidade técnica de seus técnicos, nós temos conseguido avançar bastante no Vale do Ribeira com as questões de saúde do trabalhador”. Desta forma, o então coordenador estadual dos CERESTs, José Carlos do Carmo, avaliou o desempenho do Cerest Vale do Ribeira por ocasião dos 10 anos. .

Conhecedor profundo das políticas de inclusão do trabalhador, o médico José Carlos do Carmo, em entrevista, falou sobre o significado das ações realizadas para o trabalhador nos últimos 10 anos. “Um dos grandes papéis do CEREST é fazer com que desde o serviço mais simples até o mais complexo da saúde do nosso estado seja atendida”, avalia o coordenador que foi responsável pela implantação dos centros em nível nacional.

“Nós estamos convencidos de que o CEREST de um modo geral desempenha um papel fundamental nessa história. O papel do CEREST não é ser somente uma referência técnica, mas também ser uma referência cultural que mantém a chama do trabalhador no âmbito da saúde pública e da saúde como um todo”, avaliou.

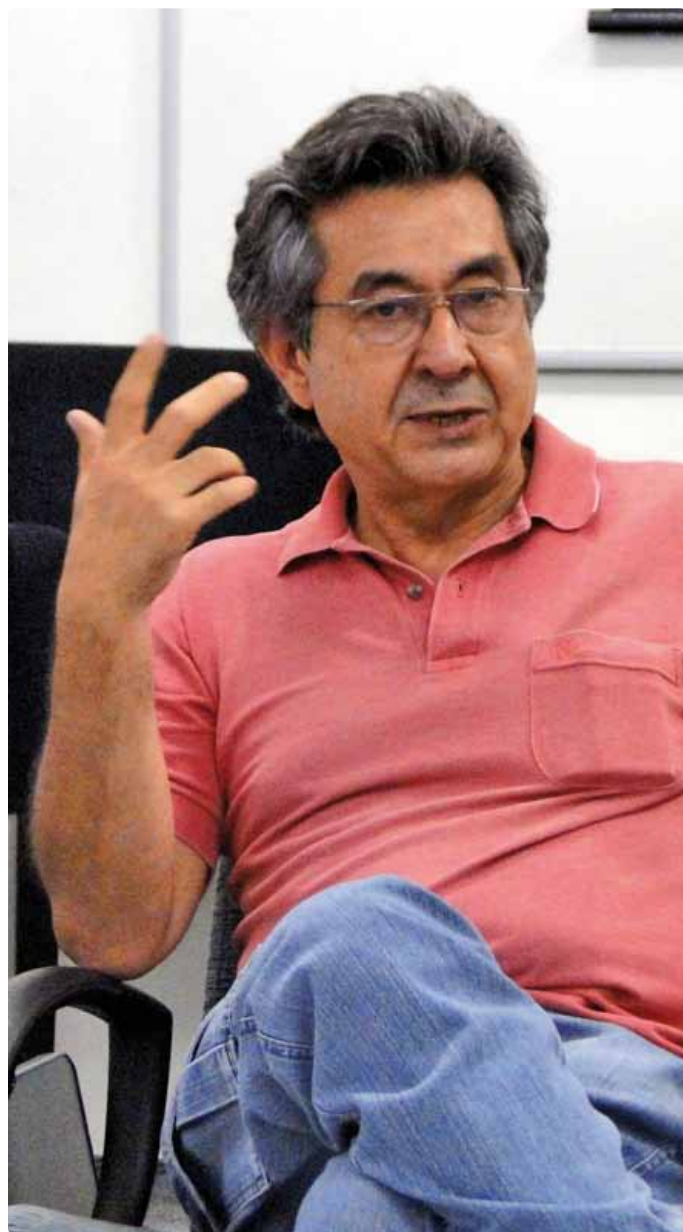
José Carlos do Carmo atuou há mais de 10 anos no Programa de Inclusão da Pessoa com Deficiência da SRTE/SP. O envolvimento com a questão da saúde

do trabalhador vem da época de estudante, porém ele atua de fato desde 1986. “Acredito que a Medicina do Trabalho é uma especialidade de conteúdo técnico bastante complexo e extenso, mas que deve ser inserida em um campo maior: o da saúde pública, sob o paradigma da Saúde do Trabalhador.

Depois de formado em Medicina pela USP (1981), fez residência em Medicina Preventiva e curso de especialização em Medicina do Trabalho (1982). Fez mestrado em Saúde Pública, na Faculdade de Saúde Pública, no Departamento de Saúde Ocupacional.

O médico sanitário, José Carlos do Carmo, conhecido como Kal, acredita que o acesso ao trabalho formal é fundamental para a inclusão das pessoas com deficiências na sociedade. Médico sanitário e do Trabalho e mestre em Saúde Pública, ele ressalta a importância e os avanços trazidos por meio da legislação - artigo 93 da Lei nº 8.213 - e o acompanhamento de AFTs para que a chamada Lei de Cotas seja cumprida integralmente. Para tanto, é necessário vencer barreiras como falta de acessibilidade, preconceitos e paradigmas.

Como principal fator para que os trabalhadores com deficiência ocupem seu espaço dentro das instituições brasileiras, o médico cita a necessária mudança de cultura e de atitude por parte de toda a sociedade.



Dr. José Carlos do Carmo

CEREST realiza mais de mil notificações em 2014 e a perspectiva é aumentar

Em 2014 foram realizadas 1144 notificações de agravo à saúde do Trabalhador registrados no SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação, número ainda maior do que o do ano anterior. Progressivamente, esse número vem aumentando pela intensificação do trabalho de controle das notificações, efetivado a partir das campanhas nos municípios. No ano passado, foram registrados 959 notificações. A informação se encontra no relatório anual de gestão do ano passado disponível na página do CEREST no www.registro.sp.gov.br/cerest.



Curso VISAT 2014 na sede do Cerest em Registro



Visita a produtor rural no município de Sete Barras



Trabalho infantil - município de Itariri

PROPOSTAS PARA 2015

1. Reestruturação das atividades do CEREST em suas atuações na Vigilância e Assistência na perspectiva do apoio matricial;
2. Prosseguir parceria com o Ministério Público do Trabalho MPT 15ª região/Sorocaba;
3. 28 de Fevereiro – Dia mundial de prevenção as LER DORT - Visita em todas as unidades de Fisioterapia da área de abrangência do CEREST;
4. DIA D – Campanha “ Não passe do Limite” – Panfletagem nos Postos de Combustíveis e afins.
5. Participar do Encontro Estadual e Nacional de Saúde do Trabalhador;
6. Organizar as atividades do dia 28 de Abril – Dia Mundial em memória as vítimas de Acidentes de trabalho;
7. Discutir e pactuar a Implementação das Ações de Saúde do Trabalhador com os gestores locais e estaduais: como referência para exames complementares, apoio na assistência especializada e outros;
8. Acompanhar e avaliar o atendimento na assistência;
9. Divulgar dados semestralmente de vigilância em saúde do Trabalhador no SITE;
10. Participar e apoiar a realização do Encontro dos Conselheiros Municipais de Saúde na reunião do FOCUS Regional ;
11. Avaliar e discutir semestralmente banco de dados referente ao acolhimento;
12. Elaborar e propor estratégias para implementação das ações de saúde do trabalhador nos municípios da área de abrangência do CEREST;
13. Promover parceria com os envolvidos no curso de Produtos perigosos – CETESB/GVS 23/ARTERIS
14. 06 á 12 de Junho – Semana em prol ao Combate Trabalho Infantil: Apoio e acompanhamento das ações voltadas ao combate do trabalho infantil, bem como os acidentes de trabalho ocorridos e inserção do CEREST em ações de entidades que trabalham com menores;
15. Promover contato com o corpo docente das escolas técnicas e profissionalizantes para sensibilização e desenvolvimento de ações em Saúde do Trabalhador;
16. Continuidade da capacitação da equipe e reorganização do serviço para VISAT;
17. Participar e Promover a campanha em prol do banimento do Amianto;
18. Apoiar a campanha de “ Amamentação e Trabalho” – NASF/CEREST;
19. Apresentar e acompanhar indicativos em conjunto com a CIST;
20. Realizar ações integradas junto aos Sindicatos representado na CIST promovendo a divulgação nos ambientes de trabalho as ações que o CEREST realiza mediante Política Nacional de Saúde do Trabalhador.
21. Participar do Projeto Cidade e Mar;
22. Parceria Ministério Público do Meio Ambiente.